

Amigo do Filatelista

ANO 1

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 4

-- SELOS --

UMA AVENTURA SUPERINTERESSANTE

Tadeu Lima Gonçalves

Mistura de ciência, passatempo e atividade pedagógica e econômica, a Filatelia é a prática de colecionar selos. Os selos servem para pagar o envio de cartas. Mas, além dessa função utilitária de permitir que você mande ou receba mensagens de qualquer lugar do país ou do mundo, os selos também são mensagens em si.

Os selos, por exemplo, focalizam diferentes aspectos de nossa realidade: ecologia, história, esportes, geografia, artes, tecnologia, literatura, ciências e muitos outros assuntos, formando em seu conjunto um real retrato enciclopédico. São pedacinhos de papel que circulam pelo mundo, revelando traços do nosso planeta Terra.

Prestando atenção às mensagens dos selos, percebemos que, eles têm grande valor educativo e cultural, pois fazem fixar na memória fatos e informações importantes.

O selo nasceu no século passado por causa da Revolução Industrial. O desenvolvimento das relações comerciais aumentou a necessidade de comunicação. O volume de correspondências cresceu tanto que os correios não davam mais conta dele. Era preciso encontrar um meio de facilitar o serviço.

No século XVI surgiram, na Europa os serviços postais públicos. Mas não existiam selos e quem pagava a taxa de transporte da carta era o destinatário, isto é, quem a recebia. Apesar de acarretar muitos problemas (devolução de cartas não aceitas, taxas diferentes de acordo com a distância, etc), esse sistema durou até o século XIX, quando um ministro inglês, Sir Rowland Hill, teve a idéia : inventou o selo postal, a ser pago pelo remetente da carta e não mais pelo destinatário. Aprovada pelo governo britânico, a idéia de Rowland Hill foi posta em prática a 6 de maio de 1840 no Reino Unido, quando entrou em circulação o primeiro selo postal do mundo : o *one penny black* (selo negro de 1 penny, que podemos traduzir como selo negro de 1 centavo).

O Brasil foi o segundo país do mundo a determinar a reforma postal e o uso de selos, através de um decreto assinado pelo Imperador D. Pedro II a 29 de novembro de 1842, daí o surgimento do

Olho-de-Boi, que só foi emitido a 1º de agosto de 1843, meses depois de o Cantão de Zurique, na Suíça, ter iniciado as suas emissões de selos.

O primeiro selo do mundo, o "*Penny Black*", que os ingleses lançaram em 1840, tinha sua cor negra. Como o carimbo usado era vermelho, pouco visível, e podia ser "lavado", muita gente usava o mesmo selo outra vez. Por isso, menos de um ano depois ele foi substituído pelo "*Penny black*" vermelho, e o carimbo passou a ser preto para todos.

Juntamente com o *Penny black* foi emitido o 2 pence azul. Este também teve uma mudança quase um ano depois de sua criação: em cima e embaixo da figura da Rainha Vitória foi acrescentado um fio branco, que melhorou bastante seu aspecto. O penny vermelho e o 2 pence azul foram usados por quase vinte anos e não tinham o picote nas bordas.

Semelhantemente, o Brasil começou a emitir selos com picote em 1866, impressos nos EUA, e traziam a reprodução de uma foto de D. Pedro II.

A palavra "Filatelia" foi criada em 1864 pelo colecionador francês Georges Harpin, que juntou, sem muito rigor gramatical, os termos gregos *philo* ("amor") e *telia* ("taxa") para obter o sentido etimológico de "amor pelas taxas (postais)", "amor pelos selos". Mas a Filatelia começou ainda em 1840, quando várias pessoas guardaram o primeiro selo emitido no mundo. Logo, elas puderam aumentar sua coleção, pois o selo foi rapidamente adotado pelos outros países. Em 1900, centenas de países, colônias e regiões autônomas já haviam emitido mais de 15.000 selos. Nessa época, já existiam clubes de filatelistas (o primeiro surgiu em 1856, nos EUA e chamava-se "*The Omnibus Club*"), catálogos de selos (que apareceram pela primeira vez em 1861, na Inglaterra) e revistas especializadas (a primeira foi a inglesa - *The Monthly Advertiser*, em 1862).

O primeiro selo dos Estados Unidos foi lançado em julho de 1845 em Nova York, mas o país só teria um selo nacional em 5 de agosto de 1847.

Várias cidades dos Estados Unidos também produziram seus próprios selos. O selo circular de Alexandria, é uma raridade, bem como o "*Penny Black*" e o "Olho-de-Boi".

Colecionar selos é o hobby mais popular do mundo.

FAUNA - O REINO ANIMAL

Mario Cunha

Outro dia, procurei-me em minha residência, um amigo acompanhado de seu filho, ainda menor, porém interessado no colecionamento de selos postais. Disse-me que, a princípio pensava realizar uma coleção de "Flora e Fauna" mas, à medida que ia comprando selos bonitos, verificou estar com uma série de assuntos variados e sem nexos uns com os outros: Personalidades, Pinturas, Bichos, Flores. Queria uma orientação para não dispersar a coleção e sim dar uma forma objetiva a ela.

Abordei, então, a questão do interesse pelo reino animal (Fauna), tão comum a todos os iniciantes em Filatelia. Mostrei que deve haver uma ordenação para não misturar elefantes com borboletas. Há de haver uma coerência e nada melhor do que a leitura especializada para a concatenação dos selos e sua colocação exata no ordenamento filatélico.

Para exemplificar, mostrei um fascículo da coleção "CONHECER", vol. X, páginas 2359 a 2361, onde além de um histórico esclarecedor, há também a divisão por classes e subclasses do Mundo Animal, destacando-se os Mamíferos e as suas subclasses dos Monotrematos, Marsupiais e Placentados, cujos exemplares já existem retratados em selos postais de todo o mundo, sendo portanto, fácil a sua obtenção.

E, como está na moda os selos com os grandes répteis que habitaram a Terra há 150 milhões de anos, nada como iniciar a apresentação da Fauna com exemplares desses répteis como precursores da vida animal.

E, como elemento de cultura ao jovem iniciante que acompanhava esse amigo, a nomenclatura e descrição de cada Ordem é fascinante. Jamais a criança poderia imaginar que o boi, o porco e o camelo tivessem algo em comum. Ou que haja um mamífero que voa, como é o caso dos morcegos. E, ao saber que animais aquáticos também podem ser mamíferos como o golfinho, a baleia, seu deslumbramento aumentará e fará com que se interesse pelos demais animais de Ordens diferentes.

Quanto aos carnívoros, a surpresa será ainda maior. O gato e o cachorro na mesma Ordem do leão, onça e tigre. E indagará? Como um animal sem dentes pode se alimentar? Este é o caso do tamanduá e do

Pangolim que usam a língua para se alimentar de insetos.

Meu amigo ouvia as explicações para poder dar o apoio ao seu filho, o que é necessário, pois além do gasto em dinheiro para aquisição dos selos e material filatélico, o apoio dos pais é essencial para o desenvolvimento da criança.

E, para finalizar esta aula de filatelia, mostrei, de relance, que o reino vegetal é também fascinante e com muitos selos para ilustrar o assunto. Mas, isto ficou para uma segunda aula a ser dada em outra ocasião.

SELOS E UMIDADE

Mario Xavier Jr.

Temperatura e umidade são dois dos principais motivos da deterioração dos selos e outras peças filatélicas. O papel, composto de fibras de madeira, funciona como uma esponja, absorvendo a mistura úmida existente no ar atmosférico. Com as mudanças de temperatura e umidade, comuns no nosso país, os selos, alternadamente, absorvem e depois expõem a umidade. Esta continuada variação de estado, de úmido para seco e vice-versa, causa fadiga nas fibras do papel, com a consequente deterioração do selo, em um estágio final.

O selo novo, com goma, é o que mais problemas apresenta com as mudanças climáticas. Em dias úmidos, a goma absorve água ainda mais facilmente que o papel. E o selo fica parecendo querer grudar em alguma coisa. Por outro lado, em dias secos, com a perda da umidade, os selos gomados ficam parecendo enroladinhos... A consequência é a mencionada fadiga das fibras do papel. Uma rápida mudança na umidade do ar, de muito úmido a seco, pode causar o que se chama goma quebradiça. A rápida secagem cria uma espécie de película rígida no verso do selo, acabando com qualquer flexibilidade e tornando-o susceptível de quebrar-se ao ser manuseado. Em outros casos, a goma fica vitrificada até mesmo quando em contato com protetores plásticos tipo Hawid.

Os selos usados também sofrem os efeitos da mistura úmida da atmosfera. As consequências mais conhecidas são o mofo, o amarelecimento e a ferrugem.

Existem desumidificadores elétricos para controlar a umidade do ar em ambientes fechados e assim proteger as coleções de selos deste problema. Algumas "dicas" poderão ser seguidas com resultados satisfatórios: 1.se os selos estão montados em álbuns e classificadores, estes deverão ser guardados de pé, protegidos por suas capas de papelão; 2.cristais de sílica, um desumidificador simples e barato, acondicionado em saquinhos, poderão ser espa-

lhados junto aos álbuns. A vantagem adicional é que duram indefinidamente pois, quando os cristais mudam de cor, indicando que absorveram umidade, podem ser colocados em qualquer forno doméstico para secagem e posterior reutilização; 3.uma estante de madeira, material absorvente de umidade, sem pintura, dá melhores resultados que uma pintada.

PRAZER FILATÉLICO

Carlos Drummond de Andrade

COLECIONE SELOS e viaje neles
por Luxemburgos, Índias, Quênia-Ugandas.
Com Pedr'Álvares Cabral e Wandenkolk,
aprenda História do Brasil, Colecione.
Mas sem dinheiro ?
Devaste os envelopes da família.
Remexa nas gavetas. Há barbosas
efígies imperiais à sua espera.
Mortijas cartas guardam peças raras.
Tudo vasculhe. Um dia
arregalado à sua frente há de luzir
em arabescado fundo negro
o diamante, o sonho, a maravilha
chamada olho-de-boi
60.
Troque. Vá trocando, Passe a perna,
se possível. Senão, seja enganado
mas acrescente sua coleção
de postas magiares, moçambiques,
osterreiches, japões, e seu prestígio
há de aumentar : o baita
coleccionador da rua principal.
E brigue, boca e braço,
ao lhe negarem esta condição.
Até que chegue o tédio de possuir,
a tentação do fósforo e do vento,
o gosto de perder a coleção
para outra vez, daqui a um mês,
recomeçar, humilimo, menor
coleccionador da rua principal.

A FILATELIA E EU

Esta é uma seção permanente para a publicação de endereços dos que estão a procura de correspondentes filatélicos.

Gostaria de trocar selos do Brasil.
ALUISIO PRADO R. OLIVEIRA
Rua Nicolau Barreto 286 - Brooklin
04593-000 São Paulo SP

Colccionador médio, gostaria de manter intercâmbio filatélico com colecionadores brasileiros. Responde a todas as cartas no menor tempo possível.

ELIAS RODRIGO MONTICHESI BRANDÃO
Rua Pará 1085 - Villa Perino
19900-000 Ourinhos SP

Sou iniciante e coleciono todos os temas e países.

FR. LUCAS PIBER
Caixa Postal 17 (ABADIA)
18690-000 Itatinga SP

Gostaria de me corresponder com filatelistas de todo o Brasil para troca de informações e, se possível, troca de selos. Coleciono selos em geral, tornando-me um colecionador geral; classifico-os por países e por temas; selos novos, com denteados perfeitos, sem manchas, sem ferrugem e, sobretudo, em bom estado de conservação.

TADEU LIMA GONÇALVES
Rua Santo Antônio 417 - Vila Sete
87030-130 Maringá PR

Coleciono França, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália, assim como as temáticas Copas do Mundo de Futebol e Conchas, com selos novos e usados em bom estado.

OTAMI DE OLIVEIRA PORPINO
Av. Xavier da Silveira 1761-Morro Branco
59056-700 Natal RN

Gostaria de me corresponder com outros colecionadores filatélicos.

ANTONIO AUGUSTO C. CHAVES
Rua Sete de Setembro 301 - Trizidela
65607-350 Caxias MA

Procuo selos sobre temática Lincoln.
CLAUDIO FERNANDO A. SANCHEZ
R. Capitão José Machado 129
02756-060 São Paulo SP

Gostaria de trocar selos nacionais e estrangeiros por gibis de Walt Disney.

ANGELO MANUEL PASCOALOTTI
R. Des. José de A.P. Fraga 190-F
17204-170 Jaú SP

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

PERGUNTA - "... estou encontrando sérias dificuldades em identificar algumas filigranas nos selos regulares vovó e netinha, os tamanhos parecem que variam de uma série para outra (ou é impressão minha ?)..."
"... outra parte seriam os tipos de papéis na impressão destes selos ..."

José Luis Dias - Cubatão

RESPOSTA - O tamanho de cada filigrana é sempre o mesmo em cada série em que a filigrana aparece. Para facilitar a pesquisa, o que você pode fazer, é procurar entre os selos de papel fino ou transparente, que são os papéis em que as filigranas são mais nítidas, um com cada tipo de filigrana e acentuar a lápis o desenho desta. Assim, você terá um excelente material de comparação. Além do papel normal, espesso, médio e fino, os outros que foram usados nas emissões regulares vovó e netinha foram: papel gessado ou couché (papel feito com acabamento com pó de gesso, papel encorpado e ao toque tem uma textura muito lisa); papel meio gessado ou glacé (parecido com gessado, porém menos encorpado e brilhante); papel tramado (com a lente, parece trama de tecido); papel cebolinha (papel finíssimo, muito mais fino que o papel fino).

Luis A.D. Palma - São Paulo